

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

Nos mercados internacionais, outubro foi um mês bastante desafiador para os ativos de risco, principalmente na segunda quinzena, quando a aceleração de casos de Covid-19 na Europa trouxe um aumento nos números de hospitalização. Diante da perspectiva de uma segunda onda, diversos governantes dos países afetados adotaram medidas de restrição de movimento, após um longo período de relaxamento gradual. Tais políticas devem postergar a recuperação econômica que vinha em curso na Europa, e, conseqüentemente, frear o ímpeto da atividade global, além de alimentar incertezas acerca da evolução da epidemia no resto do mundo. Vale mencionar que o estímulo fiscal realizado para amenizar o custo social das medidas de restrição elevou a dívida dos governos, e alguns países agora enfrentam um espaço menor para a execução de políticas de alívio econômico. Ainda no âmbito global, o fim do mês foi marcado pela crescente expectativa em relação às eleições americanas, acompanhada por uma busca por seguros para os variados cenários.

Já o cenário doméstico, por sua vez, ficou caracterizado por uma paralisia nas discussões sobre o orçamento de 2021 e da agenda de reformas estruturantes. Diante das proximidades das eleições municipais, qualquer solução para o fim do auxílio emergencial envolveria escolhas duras e possivelmente impopulares, que são dificultadas pelo calendário. Assim, pressionados por essa indefinição, os principais ativos locais não conseguiram entregar bons retornos e encerraram mais um mês com performance negativa. Por ter sido um dos países emergentes que mais gastou com políticas de transferência de renda no combate aos efeitos do lockdown, e por já ter partido de um ponto de endividamento alto, a sustentabilidade fiscal vem sendo bastante questionada, e isso acaba afetando os prêmios de risco dos mercados locais. Dessa forma, enquanto não houver mais clareza sobre a trajetória da dívida pública, é possível que ainda enfrentemos um período de incertezas e volatilidade. Aliado a isso, a inflação corrente tem se mostrado mais alta do que o esperado, bastante impactada pelo preço dos alimentos e pela desvalorização cambial. Porém, ainda não é suficiente para preocupar o BC, que enxerga esse movimento como uma pressão temporária, causada por alguns itens, e que deve arrefecer no próximo ano. Por fim, os dados de atividade continuam sendo destaques positivos, e podem facilitar uma transição para um orçamento mais equilibrado.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	-	-	2,45%
IBOVESPA	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	-	-	-18,76%

Benchmark	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador 100% CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	-	-	2,45%
Conservador 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,10%	-	-	1,23%
Moderado 80% CDI + 20% Ibovespa	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	-	-	-0,93%
Arrojado 60% CDI + 40% Ibovespa	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	-	-	-4,75%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

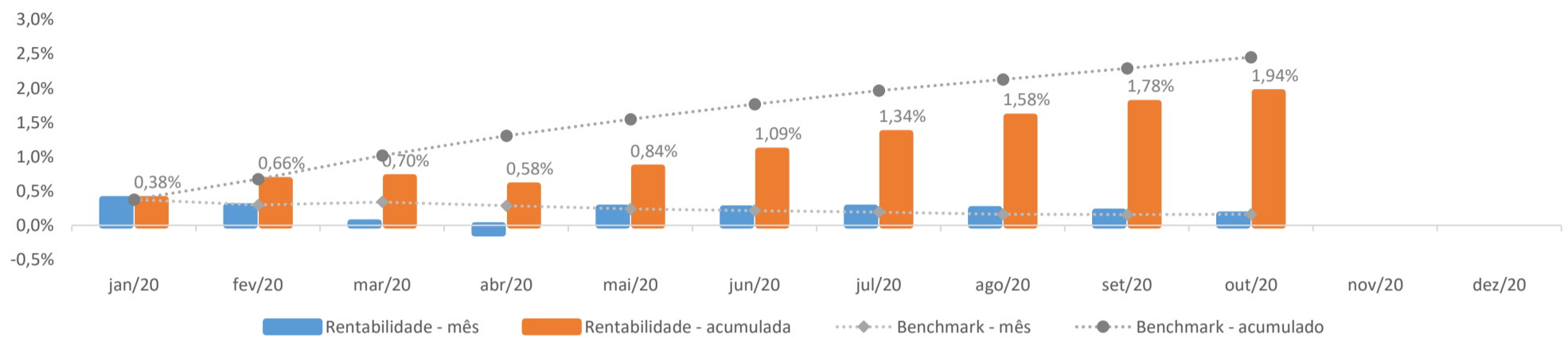
Data de referência do relatório: 31/10/2020

Ultraconservador

Data Base: Out/20

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. O mês de outubro representou o 6º mês consecutivo de diminuição dos prêmios e consequente recuperação do portfólio de crédito do choque ocorrido nos primeiros meses da pandemia. A parcela de crédito privado (30% do portfólio) teve rentabilidade de +0,19%, acima do CDI em outubro.

No acumulado do ano, até outubro, o perfil apresenta rentabilidade de **+1,94%**, frente à rentabilidade do benchmark de **+2,45%**.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	0,20%	0,16%	-	-	1,94%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	-	-	2,45%

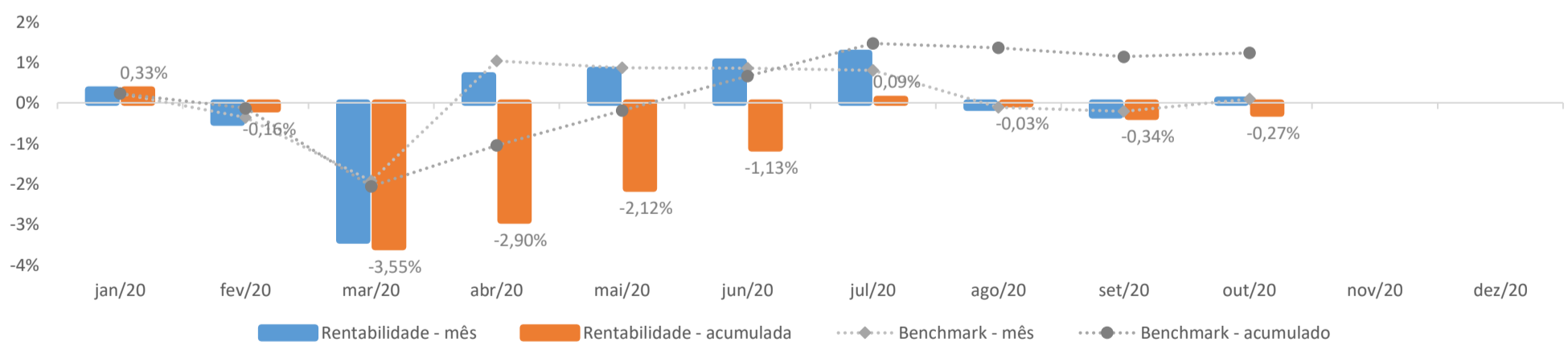
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Ultraconservador	0,54%	0,49%	0,47%	0,51%	0,53%	0,46%	0,56%	0,49%	0,46%	0,46%	0,33%	0,38%	5,83%
Benchmark	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%

Conservador

Data Base: Out/20

Em outubro, os ativos de risco de mercado apresentaram uma leve desvalorização, enquanto os de risco de crédito seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do perfil no mês. O índice Bovespa desvalorizou -0,7% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização marginalmente maior (-0,9%). Como a alocação média em renda variável implementada também foi ligeiramente superior ao nível de referência (7,50%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição marginalmente negativa quando comparada com o benchmark. Na parcela de renda Fixa e multimercados, a desvalorização dos títulos públicos indexados à inflação foi compensada pela performance positiva dos ativos de crédito e dos fundos multimercados investidos, gerando uma rentabilidade ligeiramente superior ao benchmark nesta parcela (+0,18% vs +0,16%).

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **0,08%**, versus 0,10% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até outubro, o perfil apresenta rentabilidade de **-0,27%**, frente à rentabilidade do benchmark de **+1,23%**.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/10/2020

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-0,31%	0,08%	-	-	-0,27%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,10%	-	-	1,23%

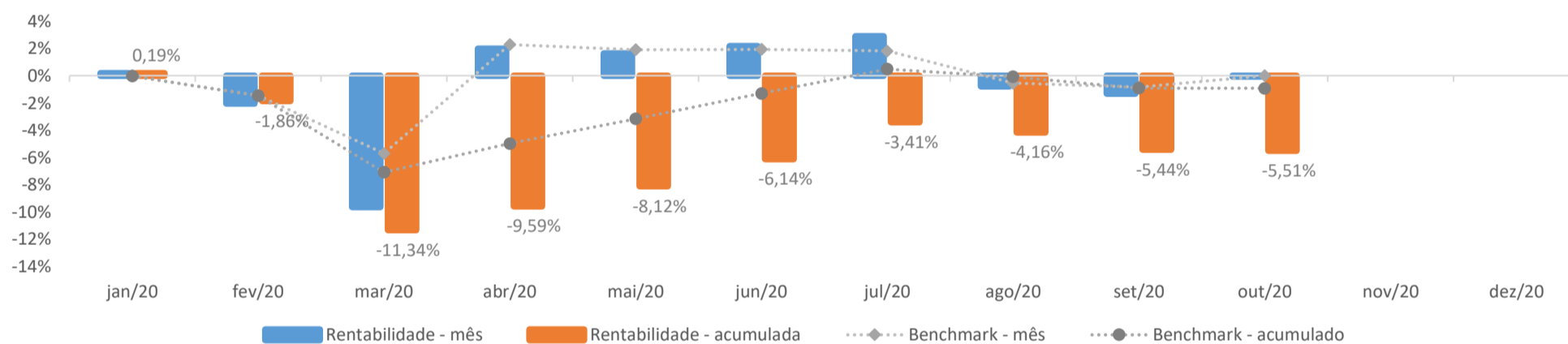
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Conservador	1,78%	0,21%	0,42%	0,59%	0,72%	0,95%	0,70%	0,40%	0,77%	0,81%	0,19%	1,22%	9,12%
Benchmark	1,31%	0,32%	0,42%	0,55%	0,56%	0,74%	0,59%	0,42%	0,70%	0,62%	0,42%	0,86%	7,77%

Moderado

Data Base: Out/20

Em outubro, os ativos de risco de mercado apresentaram uma leve desvalorização, enquanto os de risco de crédito seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do perfil no mês. O índice Bovespa desvalorizou -0,7% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização marginalmente maior (-0,9%). Como a alocação média em renda variável implementada também foi superior ao nível de referência (20%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição negativa quando comparada com o benchmark. Na parcela de renda fixa e multimercados, a desvalorização dos títulos públicos indexados à inflação foi compensada pela performance positiva dos ativos de crédito e dos fundos multimercados investidos, gerando uma rentabilidade ligeiramente superior ao benchmark nesta parcela (+0,21% vs +0,16%).

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,08%**, versus -0,01% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até outubro, o perfil apresenta rentabilidade de **-5,51%**, frente à rentabilidade do benchmark de -0,93%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-1,33%	-0,08%	-	-	-5,51%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	-	-	-0,93%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Moderado	4,36%	-0,33%	0,30%	0,74%	1,08%	1,80%	0,89%	0,24%	1,34%	1,41%	0,05%	2,77%	15,57%
Benchmark	2,60%	0,02%	0,34%	0,61%	0,57%	1,19%	0,62%	0,27%	1,09%	0,86%	0,49%	1,67%	10,81%

Arrojado

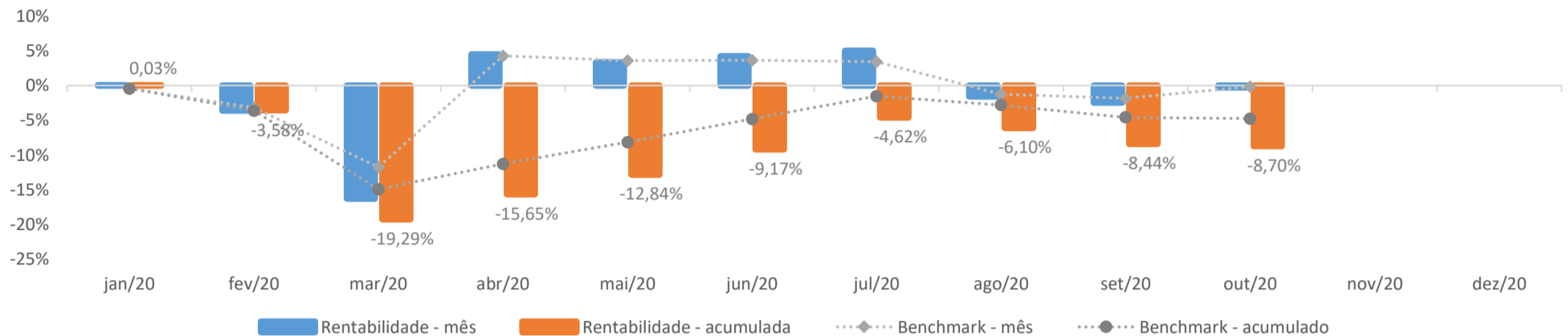
Data Base: Out/20

Em outubro, os ativos de risco de mercado apresentaram uma leve desvalorização, enquanto os de risco de crédito seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do Perfil no mês. O índice Bovespa desvalorizou -0,7% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização marginalmente maior (-0,9%). Como a alocação média em renda variável implementada também foi superior ao nível de referência (40%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição negativa quando comparada com o benchmark. Na parcela de renda fixa e multimercados, a desvalorização dos títulos públicos indexados à inflação foi compensada pela performance positiva dos ativos de crédito e dos fundos multimercados investidos, gerando uma rentabilidade ligeiramente superior ao benchmark nesta parcela (+0,24% vs +0,16%).

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/10/2020

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,29%**, versus **-0,18%** do benchmark no mês. No acumulado do ano, até outubro, o perfil apresenta rentabilidade de **-8,70%**, frente à rentabilidade do benchmark de **-4,75%**.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-2,49%	-0,29%	-	-	-8,70%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	-	-	-4,75%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Arrojado	6,64%	-0,87%	0,13%	0,90%	1,38%	2,77%	1,12%	0,07%	1,96%	2,00%	0,09%	4,40%	22,35%
Benchmark	4,65%	-0,45%	0,21%	0,70%	0,61%	1,90%	0,68%	0,04%	1,71%	1,23%	0,61%	2,97%	15,79%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Out/20

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2020, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

